

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 4\$00

UMA ALDEIA ESQUECIDA: A PENINA (DE ALTE)

ESTA Penina é uma das aldeias esquecidas da nossa Província, onde o fascismo nada fez de bom e o 25 de Abril ainda não chegou. Deve-se isso, julgo eu, ao nome, que é Penina, porque em toda a parte do País e no estrangeiro conhece-se uma Penina, no Algarve, mas é a de Alvor. Talvez por isso, muitas coisas são desviadas da Penina de Alte, podendo referir casos concretos, que acontecem constantemente: a correspondência para esta aldeia e até o dinheiro dos emigrantes, seguem, muitas vezes, por engano, para a Penina de Alvor ou para Bensafim, dando origem à chegada com atraso ao destino. Não terão, assim, vindo a ser encaminhados para outros lados alguns benefícios a esta aldeia destinados?

Até agora, o que nos fizeram foi tirarem-nos a escola. Já desde 1960 que isso causou protestos dos habitantes, que foram multados e ameaçados com prisão se não mandassem os filhos à escola a Bensafim. Desde então, as crianças percorrem todos os dias uns oito quilómetros a pé, quer chova ou faça sol, por um caminho por vezes cheio de lama onde só com botas altas se passa. A estrada de acesso por Bensafim, foram os habitantes que a fizeram e hoje está péssima, porque devia ter levado alcatrão ou ser ensabrada todos os anos, o que não acontece, e agora são sempre dificuldades quando faz falta um médico ou um táxi, pois não é de bom grado que vão à aldeia.

Quanto à luz eléctrica, passa a linha de alta-tensão a três quilómetros e os abaixo-assinados que foram feitos e entregues na Câmara de Loulé, foram assinados tão «baixos» que certamente ficaram debaixo de todos os papéis. E até hoje temos a luz do sol, graças a Deus, porque a Rocha da Pena fica situada ao norte. Se não, até disso estaríamos privados.

No que respeita a higiene, não existe um lavadouro público, utilizando-se os tanques das hortas para lavar a roupa, na mesma água com que se rega as plantas. É um crime para a saúde, mas ninguém responsável se interessa pelo assunto. Há uns apelos, é certo, mas não são feitas obras, nem se oferece meios para evitar a doença.

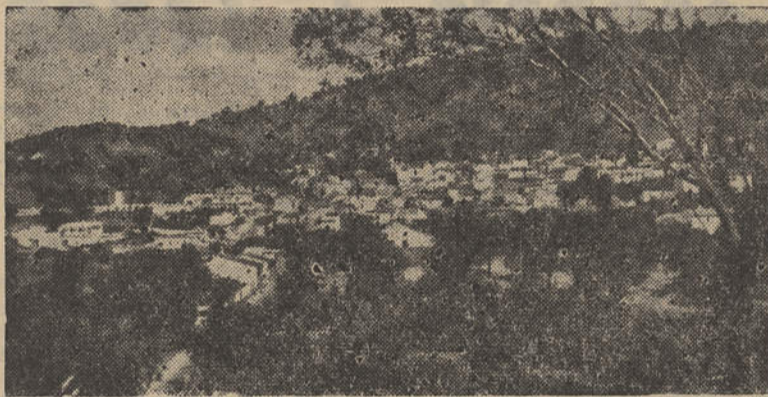
Os benefícios para esta aldeia reduzem-se só a promessas, feitas pelo presidente da Câmara de Loulé no Verão de 1970 num almoço oferecido pelos habitantes. Foi a primeira e última vez que esta aldeia viu um presidente de Câmara, devendo-se a visita à inauguração do Largo da Fonte. Este, tem hoje o muro a cair a pedaços, e desde então nem mais foi caído, isso devendo-se também à fraca unidade dos habitantes.

Aqui fica mais este apelo aos senhores governantes, da freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro, para que não despre-

por Américo Pereira

zem esta e outras aldeias, dando-lhes alguns benefícios, e ao menos que apareçam junto do povo, para se inteirarem como estas gentes vivem!

Não será triste e vergonhoso que os emigrantes, que tantas divisas dão ao País, se vejam obrigados a fugir das suas aldeias por não terem condições de lá viver? O mesmo que deixaram é o mesmo que encontram seja ao fim de cinco, dez, ou vinte anos. Mas afinal que máquina é a nossa, que dá para todos menos para nós?



Próximo da aldeia de Alte, de que damos uma imagem e onde as «festas da fonte grande» atraem anualmente milhares de pessoas, o sítio da Penina considera-se um «deserdado» e pede a atenção de quem de direito para os problemas que o assoberbam.

AINDA SOBRE AS AUTARQUIAS LOCAIS

O PROBLEMA das eleições para as autarquias locais tem tanta importância, efectiva e real, para as populações, que nunca é demais falar nele.

Todos nós sabemos que é em Lisboa que se encontram os organismos fundamentais que regem o nosso País: a Assembleia da Re-

por A. Vicente Campinas

pública, o Governo, o Conselho da Revolução, o Presidente da República, etc. Mas nunca devemos esquecer que Portugal não é, apenas, Lisboa. Que a nação portuguesa não concentra exclusivamente os seus filhos (que são os alicerces e as traves mestras do grande edifício que é Portugal) na capital do País, Portugal é um todo, desde o extremo norte do Minho ao extremo sul do Algarve. E é neste contexto económico-social que tem de ser apreciada esta questão das eleições para as autarquias locais.

Estas eleições são muitíssimo diferentes, na tática como na estratégia, das que já se realizaram nestes dois últimos anos no Portugal dos «Capitães de Abril». Para as eleições de deputados de 1975, como para as de 1976, os partidos políticos, em grande número, apresentaram-se como partidos, pedindo aos seus eleitores votos partidários. Depois, para a eleição do Presidente da República, quatro candidatos disputaram a simpatia e os interesses.

(Conclui na 3.ª página)

DIVULGADO O REGULAMENTO DOS JOGOS FLORAIS POPULARES DO ALGARVE

PROMOVIDOS pelo Secretariado para a Animação do Algarve (SPAAL) vão decorrer os Jogos Florais Populares do Algarve, 1976. Serão admitidas as produções escritas em português, nas seguintes modalidades: soneto (tema livre); poesia obrigada a mote, glosando a quadra de João de Deus extraída do poema «Provérbios de Salomão»:

O ímpio, pode dizer-se,
Passa como a tempestade,
O justo é o alcece,
Eterno como a verdade.

— teatralização de uma lenda algarvia; poesia alegórica ao Algarve; quadra popular; reportagem sobre o Algarve.

De cada trabalho inédito, serão enviados três exemplares, dactilo-

(Conclui na 4.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

AS gralhas não quiseram deixar de marcar presença na nossa primeira crónica com o título acima, «concluiando», em vez de «concluído» as gerais atenções para as diversas ocorrências expostas, etc., etc. Que nos desculpem os leitores, a quem essa e outras erratas porventura confundissem.

Esta semana diremos, entre outras coisas, que a poesia portuguesa está em festa, e a «música» vem da fora. Trata-se da atribuição do Grande Prémio Internacional de Poesia de 1976, na XII Bienal Internacional de Poesia, em Knokke-Heist, por um júri de dezasseis poetas e críticos de catorze países, ao «nosso» poeta Miguel Torga. Para além do conteúdo material do galardão — cem mil francos belgas — fica-nos a certeza, grata certeza, do pleno reconhecimento, extra-Portugal, de um dos mais altos valores da nossa poesia, a quem, se outras maiores, certeza

(Conclui na 3.ª página)



Fachada do Hospital de S. Brás

RISCO LIVRE

AS LINHAS POLÍTICAS E AS FALCATRUAS — UM TESTE NO HOSPITAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL

UMA revolução deve trazer como método pedagógico a verdade, para que o seu objectivo didáctico fundamental seja atingido. O «25 de Abril» assim se apresentou ao Povo. E daí a grande audiência obtida. Que de mentiras já fartos estávamos. Que de in-verdades andava o mundo português alienado. A intoxicação generalizada...

De repente, se suspirou de alívio.

Se amaldiçoou o passado, crentes estávamos que nunca mais tais métodos e ideias subornariam as consciências de quem quer que fosse.

Em defesa da liberdade adquirida.

Em louvor da justiça conquistada.

Mas, afinal e infelizmente, o respeito mutuamente devido entre os comparsas desta hora de felicidade política, tem sido inúmeras vezes atreído.

Logo, a verdade repetidamente adulterada.

Vejamos um caso. Concreto. Acusador.

Quando a madrugada libertadora surgiu, ali pelas bandas do hospital (José Lourenço Viegas) de S. Brás de Alportel as coisas não iam nada famosas. Bem pelo contrário. A ponto de, tempos depois, a provedoria pensar no seu encerramento.

Pessoalmente — penso que poderia tratar-se de manobra. E daí... talvez não.

De sorte que houve interesse local na resolução do problema. Apelando para a unidade, foi encontrada uma solução. O hospital continuaria aberto, sob direcção de uma comissão administrativa. Democratacamente eleita, soube-o.

Tudo gente afecto, diziam, à nova ordem; amante das majorias, da justiça. E, claro, da verdade.

Acreditet piamente.

Passado tempo e estando muita gente à espera que as falcatruas das gerências (teria havido mais que uma?) anteriores viessem à luz, levantou-se a primeira lebre.

Sensacionalmente, a acusação atingia uma das funcionárias, es-

(Conclui na 4.ª página)

PIRITES, BAUXITES, BARRAGENS E TURISMO

A RECENTE comunicação ao País de Mário Soares — proferrida num tom ríspido que nunca lhe tínhamos ouvido — pode dizer-se que girou à volta de dois temas principais: o que o governo vai fazer e o que o governo não vai tolerar que se faça ou se continue a fazer.

O que o governo vai fazer já eu tinha ouvido antes — na verdade, desde o dia 26 de Abril de 1974. Logo a Junta de Salvação Nacional afirmou que, para salvar o País, necessário seria relançar a economia, tranquilizando o investidor nacional e o estrangeiro, captando as poupanças do emigrante e TRABALHANDO. Como projectos a curto prazo, vinham Sines, as pirites, as bauxites, as barragens e o turismo...

Os vários governos provisórios que provisoriamente nos governaram, quando chegavam ao capítulo da economia, desde logo reconheciam que a situação era extremamente grave. E afirmavam que era

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

indispensável relançar a economia, tranquilizar o investidor nacional e o estrangeiro, captar as poupanças do emigrante e TRABALHAR. E como projectos a curto prazo, invocavam Sines, as pirites, as bauxites, as barragens e o turismo...

Até mesmo os célebres QUARTO e quinto governos provisórios — considerados os mais à esquerda de todos os governos que nos têm governado — até mesmo esses, quando chegavam à altura da economia, vinham com o seu programa original e verdadeiramente popular: tranquilizar o investidor nacional e estrangeiro, captar as poupanças do emigrante e TRABALHAR... Como projectos a curto prazo, anunciavam que não se limitariam a continuar as obras do regime anterior, pois iriam incrementar o impulso da área de Sines,

(Conclui na 4.ª página)

Melhoramentos no Aeroporto de Faro

A POS concurso público aberto pela Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, foi adjudicada à firma Geobra a empreitada de ampliação e remodelação da aerogare do Aeroporto de Faro.

Os trabalhos, que foram orçados em 8 888 380\$90, têm, para execução, o prazo de 6 meses, estando prestes a começar.

O CALENDÁRIO DE ANIMAÇÃO DO ALGARVE VAI ESTENDER-SE A OUTUBRO

NO prosseguimento das suas actividades, o Secretariado para a Animação do Algarve, iniciativa do Rocal Clube, Direcção-Geral de Turismo e Direcção-Geral da Acção Cultural, elaborou já o calendário de animação do Algarve para o próximo mês.

No seu funcionamento, em Setembro, o calendário do Algarve tem obtido assinalável êxito, quer no aspecto de animação turística como na receptividade das populações.

Os principais acontecimentos para o mês de Outubro são os seguintes: campeonatos do Mundo de Golfe para senhoras e homens, nos «greens» de Vilamoura e Penina (6 a 9 e 13 a 16); exposições do Salão Internacional de Fotografia do Algarve; em Escolas Primárias, a exposição itinerante do concurso «João de Deus visto pelas crianças»; a 6.ª Volta ao Algarve em Automóvel (Algarve Rally), nos dias 29, 30 e 31 (e 1 de Novembro).

JORNAL do ALGARVE

A «RODOVIARIA — Revista de Transportes e Turismo» que se publica em Lisboa, transcreveu no seu número de Setembro a crónica que há semanas inserimos sob o título «A nova estrada do Algarve para Lisboa», do nosso colaborador C. da R.

A saúde é a maior riqueza

Um bom conselho

«Não guarde para amanhã o que pode fazer hoje». Procure acabar em tempo competente os trabalhos que tem de fazer em prazo fixo. Se começar a adiá-los, sentirá grande perturbação e inquietação de espírito.

O trabalho adiado é como uma dívida por pagar. Inversamente, o trabalho feito assegura-nos um repouso tranquilo.

FACTOS E IMAGENS

POR TERRAS DO DOURO E MINHO

NUMA destas últimas semanas, com o Setembro ainda a ditar benévolas leis no calendário atmosférico, decidimos dar-nos ao luxo de umas curtas férias portuguesas e deixámos, por uns dias, o acolhedor Algarve, de clima agasalhado e praias cheias de gente (e de moscas), a caminho de um Norte que, no mesmo capítulo climático não deixava de, para nós, constituir uma incógnita. Mas o Norte haveria de portar-se bem, desde que

chegámos até que o deixámos, com dias soalheiros em que o Verão não desmentia o seu reinado, embora já efémero.

Salmos de Faro, com a TAP, até Lisboa, e daí ensaiámos, no mesmo dia, um voo até ao Porto. Como o ensaio não resultasse, devido ao nevoeiro nas Pedras Rubras, houve que regressar a Lisboa, quando o percurso ia quase concluído, e aí aguardar o dia seguinte, em que, por volta da uma da tarde, conseguimos, por fim, arribar à «Invictas».

Vem a propósito referir que gostamos do Porto, onde já havíamos estado, e não apenas pelo vulto esguio da Torre dos Clérigos, pela robustez da Sé e de outras belas igrejas, ou pelo deslumbramento da sala árabe do Palácio da Bolsa. Agrada-nos o seu cariz diligente, a sua acentuada feição comercial, o «sob-e-desce» de muitas das suas ruas, o espectáculo único da zona ribeirinha ao entardecer, o perfeito enquadramento da Avenida dos Aliados no «todo» cidadão. E lá estivemos a ver tudo isto e mais alguma coisa, a contemplar do alto da velha ponte de D. Luís, as ruas e vielas portuenses (também vimos, em algumas destas, bastante lixo acumulado), a apreciar as colecções do Museu Soares dos Reis ou da Casa do Infante, a viver, em suma, um pouco da vida portuense.

Mas não nos esqueceremos do Porto, apenas. Um autocarro «gulin-

(Conclui na 4.ª página)

Palestra sobre teatro em Vila Real de Santo António

É AGUARDADA com interesse a palestra que o encenador algarvio Aurélio Gonçalves Madeira profere hoje, às 21.30, na Associação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, sob o tema «O teatro na educação popular».

A profícua acção desenvolvida por Aurélio Madeira à frente do Grupo de Teatro António Aleixo e o mérito das suas actuações quando integrado no Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, conferem natural expectativa ao trabalho que hoje terá ocasião de desenvolver e que se integra no ciclo promovido pelo Núcleo de Educação Popular da Corporação de Bombeiros vila-realense.

OPORTUNIDADE DE EMPREGO

Promova-se no comércio de Exportação.
 O curso de Exportação CENTREX, por correspondência, ensina-o e apoia-o a trabalhar de conta própria na Exportação (e/ou Importação) sem risco ou necessidade de capital ou oferece-lhe a oportunidade de bom emprego.
 Peça folhetos grátis sem compromisso a: Saber — Centro de Ensino por Correspondência.
 DPT S6 Apartado 5157 — LISBOA 5.

CRÓNICA DE FARO

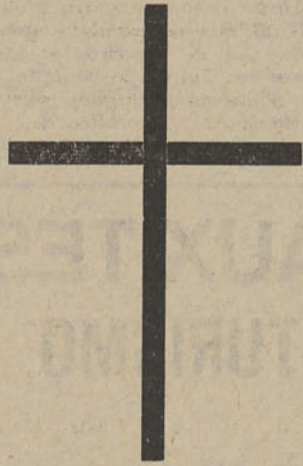
(por João Leal)

Morreu Santa Clara

PINTOR, artista, democrata e escritor, sobretudo homem íntegro, o tenente-coronel Santa Clara era um facto na vida intelectual desta urbe. De quando em quando saía do seu isolamento da Ilha do Farol que tanto estremeira e vinha dialogar com as gentes desta terra onde há muitos anos as obrigações oficiais o trouxeram, no sempre aprazível encontro de uma exposição.

Escritor de prosa fácil, transparente para o papel sem clichês estilísticos o pensamento, mas na versão verdadeira e autêntica de quem apenas e só conversa, recordamos sobretudo «Incidente de Repartição», em que o auto-biográfico se funde com um pouco da vida de quantos laboram na máquina estatal. Pintor sensibilibista desde a temática oriental, em que a firmeza aguarelista nos traz toda uma sugestiva paisagem ao Santa Clara dos óleos com céus admiráveis e contrastes luz-sombra magníficos, Faro ficou em quadros de elevado valor artístico na interpretação do antigo oficial do Exército, vítima do despotismo de alguns. São das mais valiosas interpretações que da capital sulina nos tem sido dado afirmar. No momento em que neste espaço de Faro recordamos o tenente-coronel Santa Clara, uma sugestão se lança: — a grande exposição das

suas obras dispersas aqui e além, em soluções oficiais e particulares. Seria um encontro desejado na sequência dos sempre desejados encontros que as suas exposições constituíam.



2.º Aniversário

27/9/74

HUMBERTO CORREIA MARTINS

Seus pais Maria Rosa e Humberto Martins, seus padrinhos Adelina e José Ladeira, sua irmã Maria Rosa Martins, cumprem o doloroso dever de comunicar a todos os amigos, que se celebra no dia 25/9/76 (sábado, por ser mais acessível) pelas 17 horas, na Igreja Paroquial de Moncarapacho, missa de 2.º aniversário, de seu muito amado filho, afilhado e irmão que tragicamente os deixou, para seguir para a Pátria Celestial, no dia 27/9/74.

AGRADECIMENTO

A família de Joaquim António de Mendonça Peres, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e comunicar que se celebrará missa de 30.º dia no próximo dia 4 de Outubro, pelas 18 horas, na Igreja da Soledade, em Olhão.

Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

SINDICALIZAÇÃO/ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

Trabalhador da Função Pública

Os Estatutos do nosso Sindicato foram já publicados no Diário da República de 3 de Setembro de 1976 (III Série).

A etapa que imediatamente se segue é, por decisão dos trabalhadores, a Eleição dos Corpos Gerentes da nossa organização de classe.

É fundamental a participação em massa dos trabalhadores neste acto da maior importância na vida do nosso Sindicato!

Para nele participares é, no entanto, preciso que te SINDICALIZES, pois só quem estiver sindicalizado pode votar na Direcção Sindical.

A tarefa primordial de todos nós, trabalhadores da função pública, delegados sindicais, Comissões Sindicais e Comissões de Trabalhadores, é pois, neste momento, a sindicalização de todos os camaradas ainda não inscritos no Sindicato e o pagamento pelos já sindicalizados das quotas em atraso.

TRABALHADOR DA FUNÇÃO PÚBLICA!
 SINDICALIZA-TE!
 DINAMIZA A SINDICALIZAÇÃO NO TEU LOCAL DE TRABALHO!
 PARTICIPA NA ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES DO SINDICATO!

Lisboa, 8 Setembro de 76.

A COMISSÃO DIRECTIVA REGIONAL PROVISÓRIA (CDRP)

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua família, regressou de férias a sua casa em Almada o nosso assinante sr. Fernando Madeira.

De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção a sr.ª dr.ª Ofélia Mendonça Azinheira, nossa assinante em Lisboa.

Esteve na nossa Redacção o sr. José Joaquim Bandeira Vaz, nosso assinante em Lisboa.

Transferiu definitivamente a residência da Bélgica para Vila Real de Santo António a nossa assinante sr.ª D. Maria Teresa Barão Madeira.

Com sua esposa sr.ª D. Maria Cecília Palma Rodrigues de Lemos Abraços e filhinhas está a férias em Monte Gordo, o sr. Manuel de Lemos Abraços, de Serpa.

Com seus filhinhos está a férias em Monte Gordo a sr.ª D. Teresa Cecília Palma nossa assinante em Lisboa.

Com sua cunhada sr.ª D. Cecília Rodrigues Palma está em Monte Gordo a sr.ª D. Almerinda Rodrigues Palma, nossa assinante em Beja.

Com seu esposo e filhos está a férias em Monte Gordo a sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues, de Mértola.

Casamento

Na igreja de Santa Maria, em Hamilton, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Eugénia Macedo, filha da sr.ª D. Maria Macedo e do sr. José Macedo, com o sr. António Manuel Neves, filho da sr.ª D. Maria Teresa Neves e do sr. José António Neves. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Ercília Guerreiro das Neves e esposo sr. Álvaro Guerreiro.

Os noivos seguiram em viagem para o México.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; domingo, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene e quinta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carriho; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Os sinos da morte»; amanhã, «Jovens e atrevidas»; domingo, em matiné, «Os barbeiros da Sicília» e em soirée, «A religiosa»; terça-feira, «Os padrinhos de Hong-Kong»; quarta-feira, «Meninas bem»; quinta-feira, «Lucky Luke, o destemido».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã, «A casa da baranda».

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Avisam-se os interessados que, pelo prazo de 20 dias, está aberto concurso público para provimento de uma vaga de: — Técnico de Organização (diuturnidade de transição habilitações literárias, os cursos de Economia, Finanças, Direito, e do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa).

Faro, 15 de Setembro de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

AGENDA

funda»; domingo, «Delícias francesas»; terça-feira, «O gafanhoto»; quinta-feira, «Os 4 cavaleiros do Kung-Fu».

Em ALVOR, no Cinema Três Irmãos, amanhã e domingo, «A primeira vez sobre a relva»; terça e quinta-feira, «Médicos e mulheres».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, amanhã, «Os malucos vão à guerra»; domingo, «Brigada louca»; terça-feira, «A rainha do Karaté»; quinta-feira, «Trinitá e Sartana contra todos».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Outono escaldante»; amanhã, «Duelo na poeira»; domingo, «Espíões»; terça-feira, «O grande mestre do crime»; quarta e quinta-feira, «As noites loucas do Hotel Lua de Mel».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «Aleluia e Sartana, reis do gatilho»; domingo, «O leão e o vento»; terça-feira, «Amor entre menores»; quarta-feira, «7 horas de violência»; quinta-feira, «Férias violentas».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «A raiva do tigre»; domingo, «A senhora sabe da poda»; terça-feira, «Os que não perdoam»; quinta-feira, «Sou curioso».

Em PADERNE, no Cine-Paderense, amanhã, «Os cavalos de Valdez»; domingo, «Inocência e turbamentos».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «5 alfomadas» para uma noi-

te»; amanhã, «Ursus, na terra do fogo»; domingo, «Meia noite de prazer»; segunda-feira, «A quadrilha dos Dobermans»; terça-feira, «O vício de matar»; quarta-feira, «Férias violentas»; quinta-feira, «Pompeia, uma prostituta ao serviço do Império».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Iniciação»; domingo, «Pepe»; terça-feira, «A mais brava vingança»; quinta-feira, «Os sinos da morte».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O maneta de ferro»; amanhã, «Sangue chama sangue»; domingo, «Decameron n.º 2»; terça-feira, «Os perversos»; quinta-feira, «Eu e eles».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Cruel vingador»; amanhã, «A fúria do dragão»; domingo, «A raiva do tigre»; terça-feira, «O diabo dentro dela»; quarta-feira, «Disto é que eu gosto»; quinta-feira, «Profissão: aventureiros».

Televisão

Algumas rúbricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje às 19 horas, «A volta ao mundo em 80 dias»; 21,05, Terra-a-Terra — Minha Gente (concurso), 1.ª parte da Finalíssima.

Amanhã, às 15,30 horas, «Jovens rebeldes», série filmada; 16,30, Fungagá da bicharada; 17, cinema de animação; 22, em debate.

Domingo, às 12 horas, Da vida e do povo; 14,30, Corrida de Touros; 15,15, Casa do marfiteiro; 15,45 (tarde de cinema), «Aquele pequena de Paris»; 18, Hoje há palhaços; 19, «Heidi», desenhos animados; 19,30, TV rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 20, «Relax... Relax»; 21,45, «Clayhanger, Vidas perdidas», série filmada.

Segunda-feira, às 19 horas, «A pedra branca», série filmada; 19,55, Folclore da Jugoslávia; 21,30, «Heda Gabler» (noite de teatro).

Terça-feira, às 19 horas, «A pedra branca», série filmada; 21,05, Histórias de amor, série filmada.

Quarta-feira, às 19 horas, A volta ao mundo em 80 dias; 21,55, «O último vale».

Quinta-feira, às 19 horas, «Vem ver como se faz», «Aninhas e o tio das pernas altas» e «Barba papa»; 19,30, «Segredos do Mar Vermelho», série filmada; 20 TV palco, por Igrejas Caeiro; 21,30, Aconteceu em Lisboa — o caso Alves dos Reis, série filmada.

Necrologia

D. Maria Inês Oliveira Lopes

Faleceu em Mosca, a sr.ª D. Maria Inês Oliveira Lopes, de 71 anos, natural de Sacavém, casada com o sr. Vítor das Neves Lopes.

O funeral, após missa de corpo presente, realizou-se para o cemitério de Sacavém.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Ludovina Maria, de 87 anos, natural de Lagos, mãe do sr. Geraldo Humberto Franco.

— o sr. Inácio Vila Alves, de 42 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Ana Maria, Alveg da Vila, pai da menina Telma Luísa da Vila Alves e de José Inácio da Vila Alves.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 11 a 15 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Sul	91 900\$00
Cajú	37 700\$00
Pérola do Guadiana	27 600\$00
Lestia	25 950\$00
Flor do Sul	24 200\$00
Agadão	22 800\$00
Atalanta	16 410\$00
Arda	11 500\$00
Liberta	10 600\$00
Conceição	5 100\$00
Alecrim	4 900\$00
Total	278 660\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 8 a 20 de Setembro

OLHÃO	
TRAINEIRAS:	
Amazona	175 500\$00
Arda	96 800\$00
Nova Clarinha	75 150\$00
Pérola Algarvia	59 180\$00
Norte	56 600\$00
Nova Sr.ª Piedade	43 340\$00
Alecrim	40 200\$00
Diamante	37 600\$00
Audaz	37 600\$00
Princesa do Sul	32 500\$00
Estrela do Sul	23 100\$00
Cajú	18 600\$00
Total	693 170\$00

Vende-se

Quota Supermercado Alfa, Lda., Faro. Contactar com sócio Abreu, telef. 22946.

Compra-se e Vende-se

Sucatas de ferro de qualquer espécie e automóveis e camiões em mau estado. Tratar com Cirilo Virgílio Fonseca — Campiñas de Faro.

Felisberto E. Correia

— TÉCNICO DE CONTAS —
 (Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

não tivesse, esta chegaria para afirmar que mereceu a pena mesmo sofrendo na carne e no espírito como sofreu durante longos anos, continuar lançando o grão livre e belo do seu ideal de poeta e de homem consciente.

Ao encontrar-se a Biana, dita o dr. David Mourão Ferreira, secretário da Estado da Cultura, tratava-se de «uma das mais poderosas personalidades humanas e poéticas da literatura portuguesa de todos os tempos e de um dos símbolos mais admiráveis e mais respeitáveis, tanto no interior do nosso País como no estrangeiro, da permanência do espírito português através de um sombrio período da sua história contemporânea». E mais adiante, que «por causa do seu humanismo essencial e muito consequente, ele conheceu a prisão, sob o regime de Salazar, viu muitos dos seus livros proibidos pela censura ou apreendidos pela polícia política, e se encontra hoje ao lado de todos quando se esforçam por edificar um Portugal renovado».

De Miguel Torga dizia, posteriormente, Baptista Bastos no «Diário Popular»:

«É certo que Torga não inventou um idioma, como o fizeram Camões, Camilo e, até, Fialho; agarrou numa língua padecida, benta e amasculada e, na sombra e no opróbrio, deu-lhe a dignidade e o furor. A fúria do génese está contida em toda a obra deste camponês dos sete caminhos assim como a reencarnação de um panetismo lúdico, de onde saltam trovões, preces e otimismo — e, também, discretas e humildes ternuras.»

F. Gomes

Ortopedia e Fracturas

Consultas todas as manhãs, das 9 às 12 horas, excepto sábados, na Rua Sousa Martins, 31, Vila Real de Santo António (Favor marcar previamente)

Vítimas de acidentes de viação

Ao pretender atravessar a Avenida dos Bombeiros Portugueses, em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Custódia Fernandes, de 75 anos, viúva, doméstica, residente na mesma vila, foi colhida por uma motorizada, conduzida pelo sr. Inocêncio Herculano da Costa Leiria, de 19 anos, solteiro, litógrafo.

Após ser observada no hospital vila-realense, a senhora transitou, numa ambulância do Serviço de Emergência 202, para o de Faro, de onde, depois de radiografada, foi determinado o seu internamento em Lisboa. Viria porém a falecer em Setúbal, realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António.

— Junto ao «Retiro dos Índios», na estrada de Almansil a Vilamoura, em Loulé, um automóvel guiado pelo sr. Henrique José da Luz Bernardito, de 23 anos, em que também seguia o sr. José Manuel Timóteo Silvestre, de 26, ambos residentes no Patacão (Faro), derrapou, despistou-se e incendiou-se. O condutor ficou carbonizado e o companheiro foi levado ao hospital de Faro com um maxilar quebrado.

FARO em notícia

CURSO DE ARTES PLÁSTICAS

Por iniciativa da Delegação do INATEL, vai decorrer em Faro, nos meses de Outubro e Novembro, um curso experimental de artes plásticas, que incluirá trabalhos de pintura (iniciação com óleo e aguarela e decoração de objectos), desenho artístico e modelagem. O curso poderá ser dilatado por mais 180 dias, desde que seja reconhecida a sua vantagem. As aulas serão tri-semanais com uma duração diária de duas horas e no período entre as 21 e as 23 horas. Será ministrado por um professor da especialidade, e é especialmente dirigido aos trabalhadores e extensivo aos seus filhos, com direito de prioridade para aqueles, dado que é permitido um máximo de 30 inscrições. O material indispensável ao desenvolvimento da actividade será fornecido a título gracioso a cada aluno.

INSCRIÇÕES PARA O CORO DO CONSERVATÓRIO REGIONAL

Constituído por cerca de 40 elementos dos mais diversos escalões étários e profissionais e dirigido pelo musicólogo rev. José Pedro Martins, o Coro do Conservatório Regional de Música do Algarve tem desenvolvido intensa actividade no campo da promoção e dinamização da cultura. Referimos neste aspecto as actuações efectuadas em vários lugares da província do Algarve, a par das presenças nas cidades e vilas.

O Coro prepara agora a sua segunda deslocação ao estrangeiro, na sequência de convite que lhe foi dirigido para actuar na República Federal Alemã.

Existindo diversas vagas no Coro do Conservatório, estão abertas as inscrições devendo os interessados dirigir-se diariamente, das 9h 30m às 20h 30m e das 14h às 17h 30m à secretaria do Conservatório, no Teatro Lethes, em Faro.

680 TRANSGRESSÕES AO TRÁNSITO NO ALGARVE

No decurso de Agosto, e na sequência de operações «stop» ou de rotina a PSP registou no Algarve 680 transgressões, das quais a maioria, 343, devidas a estacionamento irregulares. Outros números dignos de relevo foram os referentes a desobediência à sinalização. 71; falta de apresentação de documentos (carta, livrete, licença de condução, etc.), 152; ruídos e acelerações excessivas, 36. Foram presos três indivíduos por condução ilegal e apreendida uma viatura de matrícula estrangeira por circular ilegalmente.

LIAMBA ESCONDIDA NOS SAPATOS

O acto de rebeldia e de indisciplina de um velocipedista levou à descoberta de droga escondida num sapato. Com efeito, ao serem solicitados a José Luís Pereira Revés, residente no Vale da Amoreira, em Faro, os documentos da motorizada que conduzia, não só se recusou a fazê-lo como injuriou a PSP, ameaçando vingar-se e pretendendo agredir a pontapé os dois agentes que o interpelavam. Ao ser detido o José Revés, foi-lhe encontrada liamba escondida num sapato. Foi remetido a Tribunal.

MÚSICA MEDIEVAL E RENASCENTISTA

Actua amanhã em Faro o grupo «Os Segréis de Lisboa» na inter-

pretação de trechos de música medieval e renascentista.

A actuação efectua-se na Sé Catedral, com início às 21h 30m e a entrada é livre.

SINDICÂNCIA A MANCERRO — CERRO GRANDE

Esteve em Faro o dr. Almeida Simões, subsecretário de Estado do Trabalho, que teve com os delegados da Secretaria de Estado do Trabalho, uma reunião interna de serviços por forma a uma coordenação eficiente. Aquele membro do Governo teve também reuniões separadas com os dirigentes do Sindicato da Indústria Hoteleira e as administrações de Mancerro-Cerro Grande (Albufeira). Como é sabido, desde há meses que os trabalhadores destas firmas vêm desenvolvendo um processo de luta, por as administrações não quererem acatar o cumprimento do contrato colectivo de trabalho da indústria hoteleira. Não se havendo chegado a acordo, o subsecretário determinou uma sindicância às duas empresas, tendo em vista a solução do diferendo.

FESTA DOS «PIONEIROS» DO P. C. P.

Os «pioneiros» do Partido Comunista Português, entre os 6 e os 14 anos, tiveram a sua festa em Faro, a qual consistiu de provas desportivas nos terrenos fronteiros à ermida de Santo António do Alto e da projecção de filmes no Centro de Trabalho do partido.

COOPERATIVA POPULAR

Reúne em 1 de Outubro a assembleia geral da Cooperativa Popular de Consumo de Faro, para eleição dos corpos gerentes. O acto decorrerá na Rua São Gonçalo de Lagos, n.º 10, em Faro.

COMBATE A DROGA

Conforme declaração prestada aos órgãos informativos pelo titular da parte da Justiça, a capital algarvia será dotada, tal como Lisboa e Porto, de um Centro de Recuperação de Drogados. Insere-se o mesmo num conjunto de medidas de combate à droga, conforme o inserto no Decreto-Lei 745/75, por se considerar que «as actividades de investigação, fiscalização e controlo do uso da droga, incluindo o tratamento médico-social do toxicómano, podem com vantagem ser coordenadas no âmbito do Ministério da Justiça, dada a sua vocação para o tratamento dos problemas médico-legais, a tutela da delinqüência juvenil e a investigação criminal».

SALÃO FOTOGRÁFICO SOBRE «A ÁGUA»

No Clube Popular de Faro (vulgo Grémio), esteve patente uma exposição do Salão Nacional de Fotografia sobre o tema «a água», que reuniu cerca de uma centena de fotografias e idêntico número de diapositivos.

O certame foi organizado pela AFCA (Associação de Fotografia e Cinema de Amadores de Braga) e teve patrocínio da empresa Águas de Carvalhelhos.

A exposição foi visitada por elevado número de pessoas que se divertiram entusiasmadas ante a qualidade artística de grande número de trabalhos.

João Leal

Ainda sobre as autarquias locais

(Conclusão da 1.ª página)

ses dos eleitores. Houve uma junção de certos partidos, com os interesses mais díspares e mesmo opostos, no campo político (pelo menos, aparentemente, diga-se de passagem) apoiando um dos candidatos, aquele que era tido, sem favor, como o vencedor antecipado, o que levou muita gente a pensar no oportunismo da parte de certos partidos. Naturalmente que a votação veio confirmar quanto de prévia certeza se sabia.

Portanto, primeiro houve eleições para a Assembleia Constituinte, cujos deputados foram capazes, contra ventos e mares de elaborar e fazer aprovar a Constituição da República — no papel, a mais avançada, que se conheça, do mundo capitalista. Depois, vieram as eleições para a Assembleia Legislativa — oficialmente e democraticamente baptizada como Assembleia da República. E como estava oficialmente estipulado, dois meses depois foram as eleições presidenciais.

Tudo está certo, nesse aspecto, até aqui. Em marcha, e por bom caminho da democracia portuguesa, rumo ao socialismo, um programa desejado pelos «Capitães de Abril» e que os ultra-reaccionários, os fascistas, gostariam não ver tão bem cumprido. Adiante.

Mas todas estas eleições, podemos dizer, foram para Lisboa. Para os órgãos governativos da capital. Para que o resultado delas se centrasse na cidade das sete colinas, de onde se orienta e se determinam as linhas mestras da política-política, da política-social, da política-económica, política educacional e cultural, política da democracia e da liberdade do povo português, política da riqueza-pobreza dos que são, têm sido, até aqui, os mais pobres filhos duma Pátria que devia, que deve, ser rica, graças à riqueza-trabalho dos seus filhos. Dos que produzem a riqueza no seu país e dos que esbanjam o fruto da sua riqueza-trabalho na estranha, nos meandros da emigração, deixando o produto do seu sacrificado esforço físico-mental a enriquecer países para onde se viram forçados a expatriarem-se, por não encontrarem emprego na sua própria terra.

Nas eleições para as autarquias locais, porém, o panorama é outro. Mais simples, mais terra a terra, mais local. Nelas devem participar, se possível ainda, com mais interesse, que nas anteriores eleições, todos os portugueses. Em especial, os trabalhadores. Mas, também, os pequenos e médios comerciantes, os pequenos e médios industriais, os pequenos e médios proprietários das riquezas campestres e urbanas do nosso país. Eles pertencem à classe média, aquela classe igualmente explorada pelos grandes caciques, pelos grandes industriais, pelos poderosos monopólios comerciais e industriais que pululam, ainda, no Portugal de hoje.

É verdade que alguns pequenos e médios comerciantes e industriais se julgam, pela vida pequeno-burguesa que têm desfrutado até agora, ao abrigo dos dias difíceis e dramáticos, que esta sociedade de consumo, esta sociedade capitalista em que vivemos presentemente, mete entre os pés de toda a gente que tem de viver do seu trabalho. Mas, se assim acreditarem, é porque ignoram, ou se esquecem, que a máquina destruidora, a engrenagem trituradora do capitalismo, nacional e internacional, do imperialismo, dos grandes monopólios sem fronteiras, não pára, na sua desmedida ambição. E que não perdoa aos mais pequenos, por não serem dos grandes, dos seus aliados e parceiros. Assim sendo, mais dia, menos dia, a máquina opressiva gananciosa e destruidora dos grandes monopólios, acaba por cilindrar os pequenos e médios comerciantes e industriais. Reduzem-nos, com raríssimas excepções, à classe pobre, empurram-nos, pela força das dificuldades, para a outra componente do sistema, a classe explorada, irmã de todos os trabalhadores.

Daí a necessidade que também os pequenos e médios proprietários comerciais e industriais, têm, de se unir, desde já, aos trabalhadores, nesta importante batalha para as

autarquias locais. Batalha, que pode ser classificada de fundamental para os habitantes de cada aldeia, de cada vila, de cada cidade, porque, se quiserem, poderão eleger os homens e as mulheres mais capazes, mais sérios e honestos, da sua região, para pô-los à frente dos destinos das suas freguesias, que são a base fundamental das terras de que um país é formado.

VENDE-SE

Duas casas térreas, situadas na Rua Catarina Eufémia, n.º 7 e 9.

Trata: José António da Costa Guimarães, Rua Dr. Francisco José Guimarães, n.º 38 — Vila Real de Santo António.

Só assim os habitantes, os trabalhadores e pequenos e médios proprietários comerciais e industriais de cada localidade poderão ter a certeza de que os destinos administrativos, sociais, culturais, e tantos outros, inerentes às administrações locais, das suas terras, estarão entregues em boas mãos. E que essas mesmas pessoas que souberem eleger serão capazes de, honestamente, defender os interesses dos explorados e ofendidos, ajudando prioritariamente os mais desfavorecidos, os mais simples, os mais modestos habitantes de cada lugar. De cada freguesia portuguesa. E ajudando os mais desprotegidos, conseqüentemente, ajudando os pequenos e os médios comerciantes e industriais, como parentes, menos sacrificados da sacrificada classe trabalhadora.

17-9-76

A. Vicente Campinas

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Setembro de 1976, lavrada de fls. 61 V a 63 V do livro de notas para escrituras diversas número 107, deste Cartório, foi constituída, entre Hugo Vieira Jacob e António dos Santos Formigo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

- 1.º — A sociedade adopta a firma «Vieira & Santos, Ld.ª», tem a sua sede na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António e a sua duração é por tempo indeterminado, com início na presente data;
- 2.º — O seu objecto consiste na exploração do comércio de «pastelaria», podendo explorar qualquer outro ramo de comércio em que os sócios acordem;
- 3.º — O capital social é de 100 000\$00, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas de igual valor, cada uma delas subscrita por cada um dos sócios;
- 4.º — A gerência e administração da sociedade fica a cargo de ambos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado;
- 5.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessária a assinatura de ambos os gerentes;

2.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, por meio de procuração, em qualquer pessoa, mesmo estranha à sociedade;

5.º — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do sócio falecido ou interdito, representado por um deles, por meio de carta dirigida à sociedade enquanto a respectiva quota se achar indivisa;

§ único: — É dispensada a autorização da sociedade para a divisão de quota entre os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito;

6.º — Fora dos casos em que a Lei exija formalidades especiais as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Vila Real de Santo António, vinte e um de Setembro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante,

Manuel Clemente

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.
Telefone 2 61 64

VENDE-SE

Lavandaria em Vila Real de Santo António

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma.
Resposta à Lavandaria DRAGÃO — Rua José Barrão, n.º 50 e com o telefone, n.º 358.

Hospital Concelhio de Lagos

EDITAL

JAIME ASCHEMANN BISPO PALHINHA, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, faz saber que no próximo dia 5 de Outubro, pelas 15 horas, serão postos a arrematação pública, no edifício anexo ao Hospital de Lagos, diversos móveis que pertenceram ao antigo Hospital, agora em desuso.

«A Santa Casa da Misericórdia reserva o direito de contrariar ofertas dos diversos lotes cujas licitações estejam abaixo dos preços compatíveis. Os preços serão afixados no próprio dia, uma hora antes, no referido edifício.

Este edital e outros do mesmo teor, serão publicados na Imprensa regional e afixados no lugar do costume.
Santa Casa da Misericórdia, em Lagos, 17 de Setembro de 1976.

Jaime Aschemann Bispo Palhinha

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

Máquinas electrónicas
Pessoal especializado

Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Tel. 23121/2 — PORTIMÃO

VENDE-SE

Um andar em Olhão com 4 assoalhadas, cozinha, 2 quartos de banho e marquise na Rua João Lúcio Pereira, n.º 3-2.º esq. Tratar pelo telefone 73427 — Olhão.

ADQUIRA JÁ UMA



A DUPLA MÁQUINA PORTÁTIL DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

Para quê pensar em máquinas mais caras se nenhuma lava melhor!



AGORA

3

ANOS DE GARANTIA

Lava em 5 minutos 2,5 kg de roupa ou loiça de 5 pessoas

Contacte a/o Delegada/o Horizonte mais próximos de sua casa

DELEGAÇÃO HORIZONTE INTERNACIONAL:

Av. S. João de Deus, 44 r/c — Telef. 23434 — PORTIMÃO

Cartas à Redacção

«Uma história para meditar»

A propósito da crónica do nosso prezado colaborador José Manuel Belchior, insere-se com o título acima, no número anterior deste jornal, recebemos com o pedido de publicação, a seguinte carta.

S. Brás de Alportel, 20 de Setembro de 1976.

Tendo o Jornal do Algarve, N.º 1017, de 17 de Setembro de 1976, em «Notícias de S. Brás» inserido uma história para meditar da autoria do sr. José Manuel Belchior, o qual foca alguns problemas dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel, não sendo tudo realidade, nós pedimos a V. a publicação desta, com os seguintes esclarecimentos:

1.º. O autor da referida «História para meditar», parece que não meditou, até parece estar esquecido, que de 2/1/1976 a Agosto do mesmo ano, em que no seu querer fervilhava a decidida intenção de conquistar adeptos para SANEAR o comando dos Bombeiros Voluntários locais, ou já se esqueceu.

2.º. O referido senhor frisa que jazem no Banco à volta de 150 000\$ (cento e cinquenta contos) há um ano. De facto é verdade, angariados por meio do exaustivo trabalho, dum punhado de rapazes, hoje ODIADOS por terem trabalho e construído. E desde o primeiro momento que o destino desta importância se enquadrava para a aquisição de tudo aquilo que possa reverter a favor dessa dita população, que contribuiu para o seu volume e não para ser entregue de bandeja a qualquer indivíduo englobado nos ditos Bombeiros, tendo já sido apontado o posto da G. N. R. local e até o próprio Tribunal. Era bem melhor que tivessem a preocupação de trazer ao conhecimento de nós todos o movimento de contas da dita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel desde 1930 até à data. Só assim poderíamos ficar conhecedores do muito que fizeram através dos anos em relação daqueles rapazes que em 6 meses perderam no Banco a quantia acima referida, sem nesta estar incluída a soma que se gastou em melhoramentos no novo quartel, perante esse monstruoso conflito em que determinados senhores dos Bombeiros Voluntários locais estão interessados em que o carro continue à frente de quem o pode puxar.

3.º. No ponto em que o sr. Belchior foca que a ambulância foi oferecida pela Fundação Calouste Gulbenkian depois de muita insistência dos comandos, até nos apetece perguntar quais foram os comandos, ou já se teria esquecido dos esforços do já falecido dr. Evaristo de Sousa Gago junto da Fundação Calouste Gulbenkian para que se concretizasse a oferta da mesma?

Uma vez esta entregue aos referidos Bombeiros de S. Brás de Alportel, os responsáveis cometeram o imperdoável erro de não informar devidamente a população de que a mesma se encontrava ao dispor da referida população, em caso de necessidade.

4.º. Para finalizar, é lamentável que quem escreve para informar utilize tanta demagogia para deturpar a realidade dos factos. Poderia o sr. dizer como é que um aluno tira um curso quer este seja médio ou superior, se o aluno se der apenas ao luxo de usar os livros debaixo do braço.

Gritamos aqui bem alto, alerta são-brasenses da quem e além-fronteiras, todos temos que lutar para pôr as coisas no seu lugar; já é tempo de arrumar a tão desarrumada casa dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel.

João Manuel Contreiras
Carlos Vitor Afonso Rosa
José Matias Paulino

Cruz Barata

ADVOGADO

Escritório: R. Teófilo Braga, 72

Telefone 19

VILA REAL STO. ANTÓNIO



Estores
Persianas

Fazem-se e Reparam-se em madeira, metálicos e plásticos. Colocam-se em automóveis. Vende-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua José Barão, 11 — Telef. 37 — Vila Real de Santo António.

Pirites, bauxites, barragens e turismo

(Conclusão da 1.ª página)

explorar as pirites e as bauxites, construir barragens e fomentar o turismo. Só que afirmavam que tudo teria de ser feito com a máxima urgência, que não se podia esperar mais, que tinha de começar amanhã, que na quinta-feira seria demasiado tarde...

Posição original, sem dúvida, a do VI e último governo provisório. Esse afirmou, com clareza, decisão e audácia, que iria relançar a economia, que iria tranquilizar o investidor nacional e o estrangeiro, que captaria as poupanças do emigrante e, finalmente, que TRABALHARIAMOS todos. E como projectos a curto prazo, o VI governo, com aquela audácia que ficará na história e aquela decisão que tão justamente ficará sendo a marca sua específica — desde logo anunciou que iria continuar o projecto Sines, explorar as pirites e as bauxites, construir barragens e fomentar o turismo. E tudo seria feito imediatamente, pois a menor demora seria fatal ao processo democrático em curso e à via socialista onde o povo português estava inserido...

Isto quanto ao que se iria fazer imediatamente... Quanto ao que o governo não vai tolerar que se faça ou se continue a fazer, também creio que já ouvi o mesmo... Pois logo a Junta de Salvação Nacional disse que não toleraria abusos de qualquer espécie, que seriam garantidos os bens e a segurança do cidadão e que a autoridade democrática teria de ser respeitada...

Os governos provisórios que provisoriamente nos governaram, todos foram unânimes em afirmar, muito decidida e firmemente, que iriam garantir os bens e a segurança dos cidadãos e que iriam fazer respeitar a autoridade democrática. Até mesmo o IV e o V. (se é que esse disse alguma coisa!) governo, o tal governo dos mais esquerdistas que têm governado este País, até esse logo afirmou, com aquela firme decisão que sempre foi seu apanágio, que não toleraria abusos de qualquer espécie, que garantia os bens e a segurança do cidadão e que a autoridade democrática popular seria respeitada... E no entanto, desde Palma Carlos a Mário Soares — passando por Costa Gomes — sempre tem vindo a ser afirmado que grande parte dos trabalhadores de facto NÃO TRABALHAM e unicamente falam (eu diria, berram).

Já houve quem perguntasse como era possível a um operário ir do comércio para o plenário e, acabado este, às 3 e 4 horas da manhã, dali pegar no trabalho no turno das 8. E eu, que sou trabalhador — embora não manual — pergunto a mim mesmo como é que se pode executar qualquer tarefa depois dum esforço semelhante com um mínimo de perfeitável.

Creio que tudo resulta de esta revolução socialista (?) estar a ser feita por homens os mais deles profundamente eivados de inconsciente capitalismo. É verdade que muitos insultam continuamente o capitalista. Mas têm um profundo respeito pelo capital. E toda a sua mente é voltada para o capitalismo. As suas reivindicações são de melhores salários — pouco se importando de a rentabilidade da empresa permite ou não o aumento e, designadamente, pouco se importando de saber se o salário actual dá para uma vida decente.

Com um ordenado de 16 contos mensais (e hoje é normal o marido ganhar 8 contos e a mulher outros 8) um homem normalmente económico pode fazer uma vida modesta, sim, mas decente. E sustentar decentemente uma família, desde que não excessivamente nu-

merosa. Tendo razoável saúde, pode mesmo comprar um automóvel utilitário — suprema ambição de todo o bom português de qualquer classe, e os electrodomésticos que hoje vemos em todos os lares, até mesmo em barracas.

Sendo assim (como é visível que é), quando um «revolucionário» de barbas compridas e ideias curtas aparecer a um socialista consciente, repetindo a lengalenga única que sabe repetir e vem repetindo desde 25 de Abril de 1974, sem reparar (ou não desejando reparar?) que o fascismo desapareceu para sempre (por ventura com alívio daqueles fascistas mais inteligentes!), esse socialista consciente lhe dirá que ele, socialista consciente, não tem por única finalidade na vida preocupar-se com o que ganha (desde que ganhe o necessário para fazer uma vida decente, embora modesta). Nem está interessado em reivindicar aumento de salário que lhe permita comprar um carro novo ou um fogão com mais bocas que as lançadas no café da esquina, ou um televisor a cores para «dar na cara» do vizinho. Porque quer ganhar mais para poder comprar carros novos e televisores de luxo, é pensar e agir como um verdadeiro capitalista. O verdadeiro socialista dirá ao barbudo que ele tem por finalidade na vida ajudar o seu camarada mais pobre a alcançar um nível de vida melhor e mais digno. E dir-lhe-á mais, a esse aprendiz de «comunista revolucionário», dir-lhe-á que pensar em si próprio ou na sua classe profissional sem se importar com o contexto geral da nação (ou seja, com os seus camaradas) é agir como um capitalista. E se esse que só pensa em si próprio, sem ligar aos outros seus camaradas, se intitular socialista, então eu direi que ele merece é o nome de social-capitalista. Ou stúcia-lista...

Afonso de Castro Mendes

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

chamantes levaram-nos até Braga, também já nossa conhecida, onde fomos relançar os olhos e tonificar os pulmões pelas alturas do Sameiro, que, com novas obras, se está procurando tornar mais atractivo, isto embora não desgostemos do actual enquadramento das estatuas de vultos da Igreja, face ao desenho do santuário.

Do Sameiro passámos ao Bom Jesus, onde descemos, a pé, a escadaria monumental (e extensa!), para vermos depois, como funciona o velho elevador hidráulico. Vegetação luxuriante, servida por água com fartura, torna o local chamativo, justificando a fama que o envolve, mesmo para quem se não preocupa demasiado com os múltiplos aspectos religiosos encontrados na escadaria e suas imediações.

Ainda em Braga, gostámos de ver o valioso recheio da velha Sé-Catedral, do qual, dias antes, tinham sido levadas para os cofres do Banco de Portugal, com medo dos ladrões que haviam defraudado a de Guimarães, algumas das mais representativas peças. E também gostámos do bonito jardim público, carinhosamente tratado, e da central dos autocarros de passageiros, que nos pareceu digna de qualquer grande cidade.

Num dos próximos números concluiremos a «viagem».

C. da R.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

RISCO LIVRE

(Conclusão da 1.ª página)

criturária-dinâmica que boia em muitas teclas — por exigências (da exploração) do serviço.

«A cárdio «o carmo e a trindade» lá por S. Brás de Alportel. O eco da difamante vozaria enfumou as velas novas do barco da liberdade por causa das ideologias.

Porque — quem diria? — a funcionária era (ou seria) uma comunista!

Uma comunista!... Quanto foi?... — perguntava-se à boca cheia, Cem? Mil?... Cheguei a ouvir falar em duzentos contos...

Uma pouca vergonha! Uma barbaridade! Obra de comunista!... A administração, majoritariamente responsável pediu um inquérito. Um perito, de escritas, passou ao ataque. A verdade haveria de saber-se...

A funcionária foi suspensa. Julgo que demitida. Mas... qual o montante do desvio? Mais tarde, falou-se em... três mil e seiscentos escudos! Falou-se num erro de contas. Falou-se, falou-se...

...e, até prova em contrário, não estarei sozinho ao afirmar que se tratou do primeiro saneamento à esquerda que conheci! Porém, o insólito do processo não acaba aqui. Pois, acabam de me contar que o mencionado técnico de contas que, de perito à contabilidade do hospital, viraria substituto da trabalhadora saneada — agora, vejam amigos as voltas que a «coisa» deu! — se cortou. Isto é: se locupetou. Se bateu com as massas, percebem?... E o pior é que, desta vez, parece — que foi a sério!

Assim me dizem, vozes insuspeitas. Fico cheio de curiosidade pela próxima peritagem. E com esperança de que, agora sim, saia cá para fora a informação que se impõe: de quanto é o montante da fraude? A não ser que haja formal desmentido — cortesia absolutamente desnecessária para com «um comunista», não é? — convenhamos que um azar nunca vem só. Independentemente da má sementeira de ventos, majoritariamente permitida...

Cartório Notarial de Vila do Bispo SAVIMOIRA - Sociedade Pecuária, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 8 de Setembro de 1976, lavrada de folhas 28, a folhas 31v.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-23, deste Cartório, foi constituída entre LUÍS MARQUES CORREIA, MANUEL DOS SANTOS PEREIRA e MÁRIO FERNANDO DA SILVA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, mencionada em epígrafe, que se há-de reger nos termos dos artigos seguintes:

1.º. A sociedade adopta a denominação de «SAVIMOIRA-SOCIEDADE PECUÁRIA, LIMITADA», cuja sede vai ser em Odeáxere, concelho de Lagos, e cujo início se contará a um de Setembro corrente e vigorará por tempo indeterminado.

2.º. O capital social é de 2.000.000\$00, representado por três quotas, sendo a do primeiro outorgante Luís Marques Correia de 1.000.000\$00, a do segundo outorgante Manuel dos Santos Pereira de 600.000\$00, e a do terceiro outorgante Mário Fernando da Silva de 400.000\$00, o qual se encontra integralmente realizado e já deu entrada na Caixa Social.

3.º. A quota do primeiro outorgante é realizada com a integração do seu complexo agro-pecuário sito na Quinta da Moira, Odeáxere, concelho de Lagos, na sociedade, com todas as suas instalações já nela existentes e que constituem o AVIÁRIO DE ODEÁXERE, compondo-se de:

a) — Propriedade com a área de 35.000 metros quadrados, inscrita na matriz urbana da dita freguesia de Odeáxere sob o artigo 686, com o valor matricial de 1.036.800\$, e na matriz rústica da mesma freguesia sob os artigos 1726, 705 e 1674, com o valor matricial de 20.620\$00, estando, em parte, descrita na Conservatória do Registo Predial de Lagos sob o N.º 12.552, a folhas 80, do livro B-33, pelo valor de 750.000\$00.

b) — Existência de mercadorias pelo valor de 100.000\$.

c) — Equipamento e instalações pelo valor de 150.000\$.

As quotas dos segundo e terceiro outorgantes são realizadas em dinheiro.

4.º. Todos os sócios ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo indispensável para representar a sociedade e a obrigar à assinatura de, pelo menos, dois sócios, com excepção dos assuntos de mero expediente em que basta a assinatura de um deles.

5.º. A sociedade assume a responsabilidade do passivo do sócio Luís Marques Correia, referente ao Aviário de Odeá-

xere, até à data da presente escritura.

6.º. O objecto da sociedade é o da criação, compra e venda de pequenos animais, incluindo suínos; o abate, a preparação, transformação e venda das carnes e seus derivados, podendo ainda exercer outras actividades que não sejam proibidas por lei.

7.º. A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital, as quais vencerão juros ou não, de harmonia com o que em assembleia geral for deliberado.

8.º. A cessão de quotas só é permitida entre quem for seu sócio e, no caso de cedência a estranhos, ficará a sociedade em primeiro lugar com direito de opção, e, não querendo esta optar, ficarão os restantes sócios com o mesmo direito.

9.º. A sociedade poderá amortizar as quotas de algum dos sócios, no caso de arresto, penhora ou apreensão, devendo ser o seu preço calculado pelo valor do último balanço.

10.º. A convocação das assembleias gerais ou extraordinárias será sempre feita por meio de carta registada, indicando o assunto a tratar, com a antecedência mínima de 15 dias, nunca sendo dispensada a carta mesmo que as respectivas convocações sejam feitas por meio de anúncios nos jornais, sob pena de nulidade, podendo as convocações ser feitas pessoal e directamente.

11.º. Os sócios poderão delegar as respectivas funções noutra sócia ou até em pessoa estranha à sociedade, mas sempre de acordo com os outros sócios, por meio da competente procuração.

12.º. A sociedade não poderá ser utilizada por nenhum dos sócios em negócios estranhos à mesma e, designadamente, fianças, abonações e letras de favor.

13.º. No caso de morte ou interdição de algum dos sócios, a sociedade não se dissolverá, continuando com os herdeiros do falecido ou interdito e seu cônjuge, os quais deverão escolher um entre eles, que a todos representará, ou poderão ser reembolsados do respectivo valor da quota, suprimentos e quaisquer outros fundos da sociedade, o que tudo deverá ser calculado por meio de um balanço especial, o qual deverá representar o valor real da quota.

Está conforme o original, o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 13 de Setembro de 1976.

O Ajudante do Cartório,

José Vitor Leal Mateus

ALGARVE

VENDE-SE

Quatro velhas moradias numa das mais lindas e típicas praias do Barlavento. Situada sobre a falésia, oferecem belíssimo panorama. Trata, Joaquim F. E. Sequeira, Rua 25 de Abril, 9, r/c Esq. — SILVES.

Dr. António Belchior

Especialista dos Hospitais Cívicos de Lisboa RINS E VIAS URINÁRIAS CONSULTAS: Faro: R. Lethes, 57-1.º, das 9,30 às 12,30 Setembro: dias 4, 11, 18 e 25 Portimão: R. Serpa Pinto, 19, das 16,30 às 19 (a partir de Agosto)

Vende-se

Em conjunto, Café Firmino e habitação contígua, em Monte Gordo.

Tratar com João da Palma, na Rua Jacinto José d'Andrade, 98 r/c Esq. — Vila Real de Santo António.

Advertisement for STAR travel agency. Includes text: 'Passaportes • Viagens IT Reserva de Hotéis Passagens • Cruzeiros e Excursões (País e Estrangeiro), etc.' and 'A sua Agência de Viagens e Turismo'. Contact: Faro: R. Conselheiro Bivar, 36 Tel. 25125. Includes images of a boat, a person on a beach, and a building.

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL
EM COMENTÁRIO...

Secção de João Leal

I DIVISÃO

Vendeu cara a derrota, o Portimonense, em Lisboa. Frente ao Sporting-76 (de Hagan, Keita & C.) os barlaventinos demonstraram, em Alvalade, que sabem o que querem e têm condições para «aquecer o lugar». Sofrendo um golo logo nos minutos iniciais, os algarvios não se impressionaram e continuaram desenvolvendo o seu esquema.

Defendendo como se impunha e contra-atacando logo que possível. Momento do segundo tempo, os pupilos de Mário Nunes tiveram várias ocasiões de se revelar uma turma arrumada e com maturidade suficiente para fazer um regular campeonato. No domingo, teremos em Portimão o Sporting de Braga, equipa que vem credenciada com o êxito da anterior jornada sobre o Vitória minhoto. Mas jogamos na vitória dos algarvios e na sua realizadora operosidade.

II DIVISÃO

Desastre total das formações algarvias, que nos três encontros disputados não lograram alcançar um único ponto.

Basta dizer que dos três desfechos o menos mau foi o do Olhanense, já que perder por um golo solitário no Lavradio não deslustra qualquer formação. E até se deu o caso de o encontro ser disputado com nítido equilíbrio territorial.

Em Lagos, o Esperança sofreu pesadíssima punição, ante um Marítimo que está a realizar um magnífico princípio de prova. A diferença de futebol praticado foi flagrante e os madeirenses revelaram a justiça que assiste nos seus propósitos.

«Derby» pouco significativo o que se desenrolou em Faro, com a turma da casa irreconhecível e os visitantes mais objectivos e discernidos, alcançando assim um merecido triunfo.

A jornada de domingo traz a Olhão o Oriental num prélio em que o favoritismo se adivinha para a turma negro-rubra. O Farense actua em Odivelas procurando dissipar a tarde negativa do último domingo. Por seu turno o Esperança vai a Sesimbra, evitado da mesma ideia que o onze de Faro.

III DIVISÃO

Vitórias dos visitados, derrota dos visitantes, no que concerne a formações algarvias. O Silves mantém-se invicto e na espreita do comando, averbando nova vitória, desta feita sobre o Moura. O Quarteirense, ainda que com certas dificuldades, derrotou o seu antagonista. Derrota do onze vila-realense, por dois tentos sem resposta, na sua deslocação ao Barreiro para defrontar o Lusitano. Em Odemira o Torralta vendeu cara a derrota ao onze sul-alentejano.

Um «derby» regional sobressal na jornada de domingo. Trata-se do Lusitano-Silves que, por razões vá-

rias, pode e deve proporcionar um animado despique. Favoritismo para o onze de Alvor no prélio Torralta-Costa da Caparica, enquanto o Quarteirense pode pontuar no prélio frente ao Marítimo Rosarense.

JUNIORES

Começou no domingo o Nacional da I Divisão. Em Faro, o Sporting Farense derrotou o Sesimbra por três tentos sem resposta, revelando um conjunto homogêneo.

Em Olhão, o Sporting Olhanense, também registou merecida vitória, derrotando o São Luís por 3-1.

Na sua deslocação a Almada o Esperança foi desfeito por 4-1.

No domingo, também um encontro entre algarvios, opondo na cidade da Costa d'Ouro, Iacobrigenses e farenenses.

O Olhanense conhecerá por certo compreensíveis dificuldades no Réstelo, enquanto o São Luís é favorito ao receber o Almada.

TAÇA DE HONRA

Ao vencer o Esperança de Lagos por 5-1, em encontro disputado no Estádio da Torralta, o Portimonense qualificou-se para a final da Taça de Honra da A. F. de Faro.

A final jogar-se-á em data a fixar, no Estádio Padinha, em Olhão entre o Olhanense e o Portimonense.

Por seu turno, em Lagos, Esperança e Farense jogarão para o 3.º e 4.º lugares.

EXPANSÃO DO GOLFE

As extraordinárias condições que o Algarve oferece, quer de ordem natural como de infra-estruturas, para a prática do golfe, são um facto incontroverso e do mais válido interesse no quadro da valorização turística e portanto económica da região.

Outubro será mês de grandes provas de cunho mundial que trarão aos «greens» da Penina, Vilamoura, Vale do Lobo e Quinta do Lago, algumas centenas de conhecidas figuras da modalidade. Entretanto e como nota de muito interesse para o fomento do golfe, noticiamos a constituição entre portugueses e estrangeiros radicados na faixa meridional portuguesa, do «Algarve Golf Group» um clube que a par de uma actividade bem estruturada (é disso evidente sinal o calendário de competições já elaborado e em curso) se propõe dar desenvolvimento à prática da modalidade. O elenco directivo para o biénio de 1976/77, recentemente eleito é constituído por: dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo (capitão), Ken Tomlinson (secretário-tesoureiro), Armando Gomes (secretário-adjunto) e Alan Dean, Carlos Lopes e David Goldberg (vogais).

As competições do «Algarve Golf Group» iniciaram-se em 28 de Agosto, com o «North course» (18 buracos), prosseguindo com o seguinte calendário: 25 de Setembro, Medal Play e Stableford competitions; 30 de Outubro, Taça «19.º buracos»; 27 de Novembro, Taça «Trovador»; 18 de Dezembro, Medal play e Calloway competitions; 14 de Janeiro «Two-ball Four-some»; 29 de Janeiro, apresentação da taça «Golfista do Ano»; 26 de Fevereiro, taça «Colinas Verdes»; 12 de Março, «Hidden Pairs»; 26 de Março, Medal play e Stableford competitions; 30 de Abril, taça «Rabbits»; 28 de Maio, taça «Taverna»; 25 de Junho, Prémio «Capitães» (senhoras e homens); 30 de Julho, Medal play e Stableford competitions.

TÊNIS DE MESA

A Associação de Tênis de Mesa de Faro tem abertas as inscrições para o Torneio de Abertura (até 18 de Outubro), IV Torneio Aberto Feira de Santa Iria (até 13 de Outubro) e Campeonatos Distritais (até 25 de Outubro).

BASQUETEBOL

A Associação de Basquetebol de Faro, com sede em Olhão, promove de 2 a 10 do próximo mês cursos para treinadores da modalidade. Os interessados devem dirigir-se à entidade organizadora.

AUTOMOBILISMO

Disputa-se amanhã às 16 horas, em Monchique, uma prova de pericia automobilística organizada pela Juventude Desportiva Monchiquense.

GINÁSTICA

Na Delegação do INATEL, estão abertas até 30 deste mês as inscrições para a frequência das classes de ginástica (homens, senhoras e crianças).

J. Pombo Lopes

MEDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL

Consultas com Marcação
Dias: 3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19. Rua Reitor Teixeira Guedes 3-2.º telef. 25 855 — FARO.

ALGARVE

«SHAMPOO PARA LOUÇA» PRETENDE-SE

Grossista sub/distribuidor exclusivo para o Distrito do Algarve. Produto fabricado em Portugal. Shampoos para lavagens de louça no circuito doméstico. Candidaturas aceitam-se circunstando todos os detalhes. Resposta a este jornal ao n.º 717/76.

BASQUETEBOL

DISTRITAL DE SENIORES

Iniciou-se no último sábado, o Distrital de Seniores, com os seguintes resultados.

Ginásio, 37 — Os Olhanenses, 106; Farense, 74 — Portimonense, 45; Faro e Benfica, 68 — Olhanense, 59.

Sem surpresas de maior os jogos que comportaram esta jornada inaugural. Os Olhanenses, actual campeão algarvio não teve problemas frente a um Ginásio que se revelou razoavelmente preparado fisicamente, mas com uma estrutura técnico-táctica muito débil. O jogo não teve história, pois o centenário diz tudo e ao intervalo, com 54-11, já o vencedor folgado estava encontrado.

O Farense foi vencedor justo e com certa facilidade ante o Portimonense, em boa hora regressado a competição senior.

No encontro que se antevia como o mais equilibrado, da jornada, o Faro e Benfica levou da vitória o Olhanense. O jogo foi muito nivelado e o vencedor apenas se definiu nos instantes finais.

A ARBITRAGEM ALGARVIA TEM PROBLEMAS URGENTES A RESOLVER E CARECE DE APOIO EFICAZ POR PARTE DO SEU ÓRGÃO CENTRAL

Efectivamente, toda a problemática da arbitragem algarvia, como de resto na generalidade do País, está longe de rolar sobre esferas.

A grande evolução técnico-técnica e não só, da modalidade, particularmente nestes últimos dois anos, tem deixado um pouco desamparada a arbitragem, uma vez que este importantíssimo sector do jogo não tem tido, como seria de esperar, o indispensável apoio por forma a que possa existir uma desejável e perfeita sintonia entre a técnica-táctica do jogo nos seus múltiplos aspectos e um ajuizar correcto da sua aplicação prática.

Se por um lado acreditamos na isenção e no gosto que os homens do apito têm pela modalidade, o certo é que o problema é demasiado complexo e, na grande maioria das vezes só a isenção e a evidente boa vontade tornam-se por demais insuficientes, afectando involuntariamente quem mais evoluiu.

TÉCNICO AGRICOLA

Sabendo de fruticultura, horticultura, viticultura e máquinas agrícolas, precisa de emprego compatível. Resposta a este jornal ao n.º 698/76.

Vende-se

Horta nas Benfarras perto de Vilamoura. Aceita-se ofertas, Francisco José Maria — Pêra, telefone 55291.

EXPORTAÇÃO

Curso de exportação CENTREX, por correspondência, com assistência completa. Oportunidade presente e futura. Peça folhetos grátis a: Saber — Centro de Ensino por Correspondência. DPT R6 Apartado 5157 — LISBOA 5.

TRESPASSA-SE PRONTO A VESTIR EM TAVIRA

Trespasa-se o mais moderno e melhor situado pronto a vestir de Tavira por motivo do proprietário não poder estar à testa do mesmo. Os interessados podem escrever para este jornal ao n.º 692/76.

OLATEL

Organização Laboratorial e Técnica de Electrónica, Lda.

Certifico que, por escritura de 15 de Setembro do corrente ano, lavrada de folhas 37 verso a folhas 39, do Livro de notas para escrituras diversas B-66, deste cartório notarial de Lagoa, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, Jorge Alfredo de Miranda Costa, cedeu a quota de 75.000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Olatel-Organização Laboratorial e Técnica de Electrónica, Limitada» com sede na vila freguesia de Messines, concelho de Silves, na Rua dos Heróis de Mucaba, 22, a Arlete Maria Ramos Marques, que assim entrou para a sociedade como nova sócia, com todos os direitos e obrigações, pelo preço de 75.000\$00, renunciando o cedente às suas funções de gerente.

Está conforme. Cartório Notarial de Lagoa, 20 de Setembro de 1976.

A Ajudante,
Maria Cecília G. Pargana

Cartório Notarial de Lagoa, 20 de Setembro de 1976.

A Ajudante,
Maria Cecília G. Pargana

Dr. C. Pereira Rios
MEDICO ESPECIALISTA
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas. Consultório na Rua de Santo António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 2 21 00.

SURDEZ

CASA SONOTONE
VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE — Estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor nas seguintes localidades:

DIA 29 DE SETEMBRO — 4.ª FEIRA

Faro — Farmácia BATISTA — das 9 às 10
Olhão — Farmácia FERRO — das 12 às 13
V. Real Sto. António — Farmácia CARMO — das 17 às 18

Onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual, óculos auditivos, modelos retroauriculares, modelos de bolso e os sensacionais modelos populares. A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas. Visitem-nos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 s/l - Telefone 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º - Telefone 02-3156 02

Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho

CITRINOS EM ARRENDAMENTO

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONCARAPACHO aceita propostas em carta fechada, até ao dia 3 do próximo mês de Outubro, para arrendamento, em separado, dos citrinos das propriedades «BACELADA» e «CERRO DA CABEÇA».

As propostas serão abertas na secretaria da Misericórdia pelas 16 horas do dia 3 de Outubro na presença dos interessados.

O pagamento será adiantado para os citrinos da segunda propriedade, e em duas prestações para os da primeira propriedade indicadas, devendo a primeira prestação ser liquidada no acto do arrendamento e a segunda até ao fim do ano.

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONCARAPACHO reserva-se o direito de não aceitar propostas que não satisfaçam por inferioridade de preços ou de condições.

Outros esclarecimentos estão patentes na Secretaria desta Santa Casa.

Moncarapacho, 22 de Setembro de 1976.

A Mesa Administrativa

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 2 22 81 — CASTRO VERDE.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Sporting, 2 — Portimonense, 0

II DIVISÃO

Farense, 1 — Barreirense, 2
Esperança, 0 — Marítimo, 4
CUF, 1 — Olhanense, 0

III DIVISÃO

Quarteirense, 1 — Reguengos, 0
Odemirense, 2 — Torralta, 1
Silves, 3 — Moura, 1
Luso, 2 — Lusitano, 0

JUNIORES

I DIVISÃO

Olhanense, 3 — São Luís, 1
Farense, 3 — Sesimbra, 0
Almada, 4 — Esperança, 1

TAÇA DE HONRA

Portimonense, 5 — Esperança, 1

JOGOS MARCADOS

DOMINGO

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Portimonense-Braga

II DIVISÃO

Sesimbra-Esperança
Odivelas-Farense
Olhanense-Oriental

III DIVISÃO

Rosarense-Quarteirense
Lusitano-Silves
Torralta-Caparica

JUNIORES

I DIVISÃO

São Luís-Almada
Esperança-Farense
Belenenses-Olhanense

Vende-se

Barco a motor Tiagozinho com 9 metros de quilha, com redes de nilon e tança ou só o barco com motor BUKH 68HP tudo em bom estado — Vila Real de Santo António.

BRISAS do GUADIANA

ACTUOU EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

O SECRETARIADO para a Animação do Algarve trouxe à nossa Província, na sua «animação setembrina», entre outros agrupamentos artísticos, o Teatro Experimental do Porto, que aqui representou, em 10 deste mês, para as crianças, a peça «As maçãs de Dom Abúndio», de Roberto Merino, encenada por José Cayolla e interpretada por Jorge Pinto, João Paulo Costa e Emília Silvestre, sendo os cenários de Jorge Pinto e o som de Fernando Manuel.

Ausente, naquela data, de Vila Real de Santo António, não nos foi possível assistir à representação, que no entanto sabemos haver tido casa cheia e ter agradado muito ao juvenil público a quem era destinada.

Volto o Teatro Experimental do Porto à Vila Pombalina, na penúltima quarta-feira, e desta vez com um espectáculo para «crescidos», a que já pudemos assistir: nada menos que «As artimanhas de Scapino», comédia em 3 actos, de Molière, com direcção artística de Roberto Merino; espaço cénico e figurinos de José Rodrigues e interpretação de Jorge Pinto, em Octávio, que ama Jacinta; Teresa Fernandes, em Jacinta, que ama Octávio; João Paulo Costa, em Leandro, que ama Zerlinda; Emília Sil-

vestre, em Zerlinda, que ama Leandro; José Pinto, em Argante, pai de Octávio; Monte Empina em Geronte, pai de Leandro; Fernanda Gonçalves, em Nerina, criada de Jacinta; Diamantino Silvestre, em Scapino, criado de Geronte; Domingos Cerqueira, em Silvestre, criado de Argante e Fernando Silva, em Carlos, criado do seu pai.

A acção da peça decorre em Nápoles e a descrição dos personagens reproduzimo-la do programa, de forma a que os leitores que assistiram ao espectáculo melhor associem os nomes correctos aos usados por cada intérprete.

Credenciado por numerosas realizações de muito maior tomo e responsabilidade, quis o T. E. P. trazer-nos, com «As artimanhas de Scapino», uma graciosa sátira aos frívolos costumes de um sector da burguesia do XVII século, acessível a todos os públicos, mas nem por isso menos bem encenada e desempenhada. E na verdade extraordinário (além de sumamente cansativo), o papel do manhoço criado Scapino, a que Domingos Cerqueira soube imprimir um à vontade e versatilidade que o impõem como actor de inegáveis méritos e grandes recursos. Também os «pais», José Pinto e Monte Empina, nos deram agradável amostra do seu muito talento, que os «namorados» e os restantes «criados» souberam secundar sem prejuízo para o nível geral da representação. Com pormenores de figuração excelentemente desenhados, e som e luminotecnia à altura, a peça, o T. E. P. e o SPAAL ofereceram aos vila-realenses amigos de teatro que dela souberam e quiseram (e puderam) estar presentes, largos momentos de aprazimento que é pena não possam verificar-se mais amide.

J. M. P.

Cinema grátis em Silves

NA segunda-feira, às 21,30, a Secção de Cinema do Racial Clube em colaboração com a Câmara Municipal de Silves, promove no Cine-Teatro Silves uma projecção gratuita do filme «Jerry ama seca», para toda a população de Silves, englobada numa programação especial de férias.

Um episódio da exposição dos cadernos eleitorais do tempo do fascismo

HA 6 ou 7 anos fui à Câmara de Tavira, em 8 de Maio, verificar se estava inscrito no recenseamento eleitoral, pois tinha em devido tempo apresentado o requerimento para aquela inscrição e a lei então em vigor dizia que os cadernos estariam expostos para o público nas Câmaras Municipais, de 1 a 10 de Maio.

Depois de verificar a minha inscrição, comecei a copiar o caderno da freguesia de Conceição, pois estava interessado em saber os nomes dos eleitores inscritos para assim poder, na altura das eleições, distribuir as listas da Oposição e tinha presente o enorme trabalho que tive em 1958, ao fazer nesta freguesia a distribuição das listas de voto do general Humberto Delgado, pois nessa altura nesta freguesia, que conta com mais de 3000 habitantes só cerca de 300 estavam inscritos como eleitores e como eu não sabia os nomes dos inscritos, tive que fazer uma distribuição um pouco à toa.

Depois de ter copiado alguns nomes, um funcionário da Câmara impediu-me de continuar o trabalho, dizendo que o caderno era para se ver e não para copiar. Protestei, dizendo que não havia nada expresso na lei que proibisse a sua cópia no período da exposição. Mas ele manteve a sua opinião e retirou-me o caderno.

No dia seguinte, apresentei-me na Câmara com um jornal que transcrevia um despacho do ministro de Estado, dado em resposta a um requerimento feito em Outubro de 1965 por um eleitor de Lisboa em que pedia para lhe ser facultada a cópia dos cadernos de recenseamento. Nesse despacho o ajudado ministro recusava a cópia dos cadernos, alegando que naquele mês, isso não era permitido mas que os cadernos se encontravam expostos em todas as Câmaras Municipais de 1 a 10 de Maio, como acontecia todos os anos e «que ninguém podia dizer com verdade que nesse período lhe tivesse sido recusada a sua cópia».

Mostrei o despacho ao funcionário que no dia anterior me tinha impedido de copiar o caderno, mas ele manteve esse impedimento, argumentando que tinha recebido ordens nesse sentido, do presidente da Câmara.

Pedi para ser recebido pelo presidente da Câmara para tentar remover aquele obstáculo. O presi-

dente recebeu-me, tendo à direita o presidente da C. C. da União Nacional e à esquerda o secretário da Câmara.

Li-lhe o despacho, acrescentei que a lei eleitoral não tinha mudado naquele sector depois da data do mesmo e que achava estranho um despacho dum ministro dizer «que ninguém podia dizer com verdade que no período de 1 a 10 de Maio lhe foi recusado copiar os cadernos» quando eu estava ali e podia dizer com verdade que isso me era recusado.

O presidente pediu-me o jornal para ele próprio ler o despacho, trocou impressões com os seus companheiros e depois de algumas evasivas, manteve a recusa.

Desci as escadas da Câmara, pensando que as cadeiras do gabinete do presidente, onde aliás não me sentei embora ele me pedisse para o fazer, eram muito fofas e que ele e os seus colaboradores não estavam dispostos a deixá-las com facilidade.

Fernando Gil Cardeira

Alfredo Galvão
SOLICITADOR
OLHÃO

NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO - R. Cons. Bivar. 43 - Tel. 22908-25303
LOULÉ - Praça da Republica. 24 - 26 - Tel. 62375
PORTO - R. José Falcão. 82 - Telef. 310533

2.º Salão de Arte Fotográfica do Racial Clube de Silves

ATÉ agora, foram recebidas na sede do Racial Clube, em Silves, centenas de fotografias concorrentes ao 2.º Salão, o que demonstra o bom acolhimento que o certame tem tido por parte do público amador da arte fotográfica. Saliente-se a presença de obras oriundas da Inglaterra, França, Polónia, Grécia, Roménia, Noruega, Jugoslávia, Itália, Finlândia, Bélgica e Espanha.

As fotografias, a cores e a preto e branco, têm primado pela qualidade e pela originalidade dos temas apresentados.

A recepção das provas termina a 30 deste mês e a reunião do júri far-se-á nos dias 9 e 10 de Outubro.

Estão programadas exposições das obras apresentadas. Uma, a das provas não classificadas, permanentemente em Silves, durante cerca de um mês; e a outra, a das obras mais cotadas, cobrindo o Algarve durante breves períodos, em diversas localidades.

Conta-se também com a colaboração da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica para a divulgação, em Lisboa, das melhores provas deste Salão Internacional.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.º 25 de Abril - Lotes 9 e 10 r/c B.

Telefone 233 98 - Portimão

Consultas a partir das 17 h.

Assaltos a Casas do Povo

As Casas do Povo têm sido alvo da cobiça da gatuagem, e se bem que as «receitas» arrecadadas até há pouco, não tenham sido compensadoras, o mesmo não aconteceu agora na de Santa Catarina da Fonte do Bispo, de onde os ladrões levaram 350 contos. Na da Luz de Tavira, o furto foi de 4 000\$ além de outros valores.

As importâncias roubadas destinavam-se ao pagamento de pensões a trabalhadores rurais, beneficiários daquelas instituições e encontravam-se em cofres, tendo o de Santa Catarina sido arrombado.

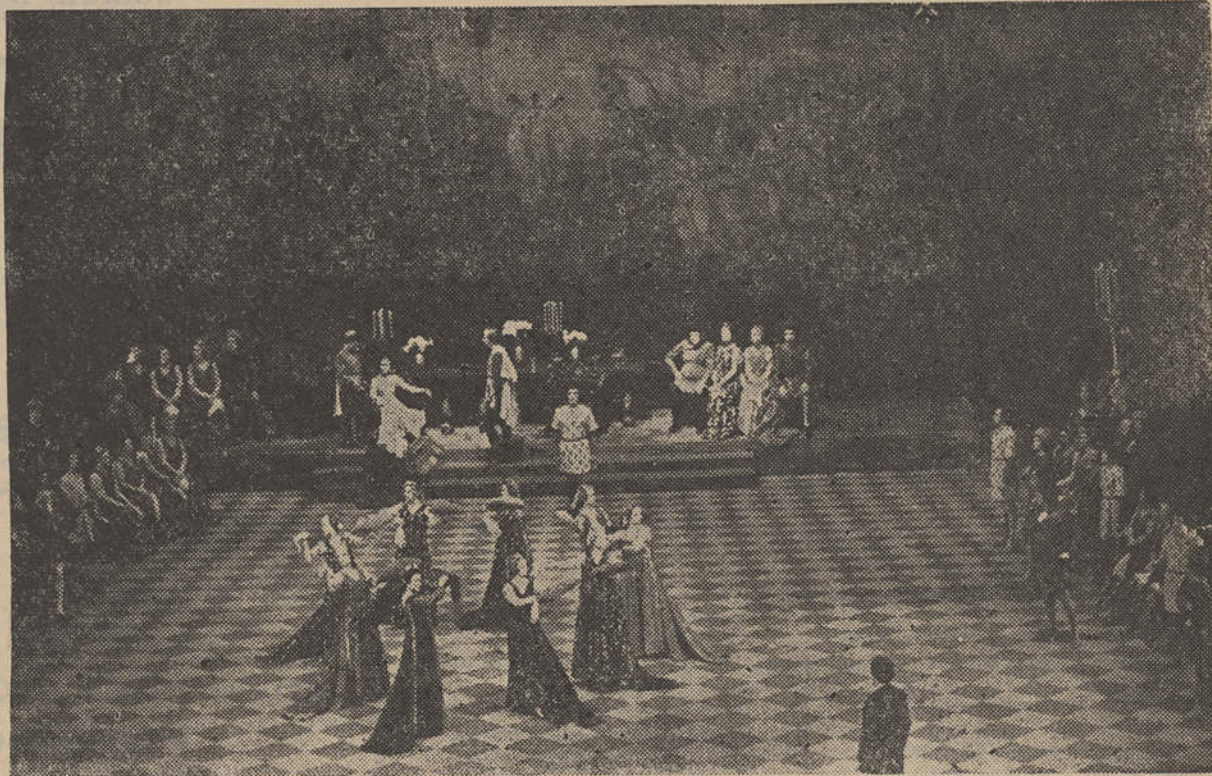
Também a Casa do Povo do concelho de Lagos recebeu há pouco a segunda «visita» dos gatunos, que nada conseguiram, pois o móbil seria o cofre e a porta de acesso à dependência onde estava, foi forçada, mas não cedeu.

Tratando-se de instituições de protecção às classes mais desfavorecidas, com pensões mensais de 500\$00 a 900\$00 e pouco mais, fácil é deduzir do baixo carácter e formação moral dos autores destes roubos. — A. S. B. U.

Trespasa-se

Oficina de carpintaria e marcenaria, em Vila Real de Santo António, pronta a laborar, com máquinas impecáveis, ou venda só das máquinas. Motivo: o dono não poder estar à frente:

Resposta a este jornal ao n.º 644 ou telef. 448 da referida vila.



O drama «Romeu e Julieta», como peça literária, tem conhecido numerosas edições em quase todos os países do Mundo, sendo também várias as versões que dele o cinema nos tem apresentado. O bailado com o mesmo nome, do compositor Serguei Prokofiev, no «Bolshoi» de Moscovo, foi transmitido pelas estações de Televisão de cento e vinte países, incluindo Portugal, sendo assim visto por mais de 300 milhões de pessoas.

Plenário de reformados da Previdência em Vila Real de Santo António

OS reformados algarvios da Previdência promovem amanhã às 15 horas, na Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, um plenário para análise dos problemas que os afligem.

Postais do estrangeiro

DESSALINAÇÃO DE ÁGUA POR OSMOSE INVERSA NA HOLANDA

A companhia holandesa Brinkman B. V., produz uma aparelhagem para dessalinar água pelo processo de osmose inversa, ou ultrafiltragem. O sal contido na água pode ser reduzido de 90/95%, permitindo amplo uso em agricultura.

No processo, bombas apropriadas exercem pressão excessiva sobre o líquido, forçando-o através de paredes semipermeáveis onde pelo menos 90% do sal fica retido. A unidade dessalinadora consiste em «módulos» contendo aproximadamente um milhão de fibras ocas, mais finas que um cabelo humano. A água salgada ao passar pelas fibras sofre uma pressão de 28 bar, filtrando através das paredes dos capilares. A água doce é recolhida

PORTO MADEIREIRO EM AMSTERDAM

O porto de Amsterdam, importante centro distribuidor de madeira desde o século 16 até hoje, continua actualizando as suas muitas facilidades para a manipulação de troncos e produtos de madeira.

Seu porto madeireiro, o Houthaven em particular, vem sendo modernizado pela demolição de vários pequenos cais, o que permitirá ampliar o espaço de armazenagem e transbordo para camiões. As estradas, vêm sendo melhoradas e alargadas. Cobrindo hoje mais de 200 acres, excluída a água, o Houthaven conta com 33 firmas ali instaladas, que empregam em conjunto 1 200 pessoas.

Em 1974 (os mais recentes dados disponíveis) o porto de Amsterdam manipulou cerca de 280 mil toneladas de produtos florestais, na maioria madeiras brancas e produtos correlativos.

DESCOBERTA NA POLÓNIA UMA SUBSTANCIA QUE ACELERA A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

De há muito tempo já os cientistas formularam a hipótese de que o sangue deve conter uma substância que acelera a cicatrização de feridas. Dezenas de anos de pesquisas, no entanto, não culminaram na separação dessa substância.

Levando a cabo, durante seis anos, pesquisas sobre enxertos de epiderme de coelhos, o cientista polaco do Instituto Fisiológico-Biológico da Academia Militar de Medicina de Varsóvia, observou um mecanismo biológico particular que ocorria no sangue do animal. No dia em que se registava a repulsão do enxerto nas células que removem os tecidos mortos, caía de repente a actividade de algumas das substâncias e, em seguida, no momento da cicatrização da ferida, tudo voltava ao estado normal. Ao mesmo tempo aumentava nos nós absorventes o número de células imunologicamente activas.

Essa observação tornou-se o ponto de partida para a formulação da hipótese de que precisamente nas células que removem os tecidos mortos encontra-se a substância que influi sobre a cicatrização de feridas, a mesma que os especialistas estavam tentando identificar de há tantos anos.

Alguns anos mais tarde tornou-se possível separar essa substância. Apesar de não se ter conseguido ainda conhecer plenamente o mecanismo de sua actuação, as pesquisas levadas a cabo sobre organismos vivos provaram a existência dessa substância.

Foi ela já utilizada na cura de pacientes com feridas que não cicatrizavam, apesar da aplicação de todos os meios conhecidos até então. Após a aplicação da substância em questão, conseguiu-se a cicatrização de feridas que antes resistiam a todo o tipo de terapia.

A descoberta do cientista polaco despertou grande interesse. Claro está que ainda falta muito trabalho preparatório para se poder aplicar essa descoberta à farmacologia.

A ÁGUA É VIDA E INDISPENSÁVEL A TODOS NÓS: EVITE OS GASTOS DESNECESSÁRIOS

AS actuais carências de água continuam a atingir seriamente grande parte da população impondo-lhe situações de sacrifício sobejamente conhecidas. Poderão no entanto ser diminuídas se todos os cidadãos, individual ou colectivamente, contribuírem, conscientemente, para um melhor abastecimento, controlando os seus consumos e evitando gastos supérfluos.

A ideia generalizada de que a água é um bem natural, abundante e ilimitado, tem provocado, e provoca, graves distorções na distribuição deste precioso líquido e traz consequências graves nos períodos de carência como sucede neste sexto ano consecutivo de seca.

A água tem um papel fundamental na economia e é um dos componentes essenciais do meio ambiente e do homem. Terá de ser defendida da sua má utilização e contrariada por todos os meios os efeitos poluidores que a tomam imprópria para o homem e para a economia industrial ou agrícola.

A água que o cidadão bebe em sua casa e a consumida em grandes quantidades nas empresas fabris, é uma matéria-prima escassa e limitada. Terá de se preservar e controlar a sua utilização.

No entanto as limitações e carências da água não são irremediáveis.

Com um conveniente planeamento, uma racional distribuição dos recursos existentes, a defesa intrínseca das águas de superfície e subterrâneas contra a poluição, e com a utilização das águas residuais depois de tratadas, pode-se assegurar todas as necessidades humanas, sem retardamento no desenvolvimento e progresso da sociedade.

Os actuais sistemas de abastecimento de água potável ao País são muito deficientes, e apesar das muitas obras já feitas e outras em curso, há grandes dificuldades de abastecimento.

Evite, pois, os gastos desnecessários.

Caçador vítima de acidente em Lagos

Quando caçava nas imediações de Lagos, caiu ao mar de uma rocha próximo do farol da Ponta da Piedade o sr. José António da Costa, de 38 anos, pedreiro, morador em Odiáxere. Recolheram-no, já sem vida, os bombeiros lacobrigenses.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Avisam-se os interessados que, pelo prazo de 20 dias, está aberto concurso público para provimento de uma vaga de: Escriturário/Escriturário Dactilógrafo no Posto Clínico de Alcântarilha.

Poderão concorrer os candidatos que possuam como habilitações literárias o curso geral dos liceus ou equivalente e conhecimentos de dactilografia.

Faro, 15 de Setembro de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA,